

Campos sociais e discurso: uma perspectiva teórico-metodológica para o estudo da distinção

Trabalho apresentando ao NP 01 - Teorias da Comunicação, V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom

Jairo Ferreira¹

Prof. Dr. PPGCC - Unisinos

RESUMO: A comunicação apresenta parte de resultados de pesquisa² sobre a presença das ONGs em mídias digitais, acentuando a dimensão teórico-metodológica da investigação. Essa presença é analisada aqui em torno das relações entre as condições de existência das ONGs e as disposições discursivas das mesmas, no âmbito da institucionalização do espaço público. Primeiramente, indicamos como construímos as categorias “condições de existência” para investigar essas instituições. Depois, relatamos como as disposições relativas ao espaço público são construídas na pesquisa, com base na referência às marcas de um discurso sobre o poder (o legislar, o moralizar e ordenar técnica e cientificamente um determinado espaço-mundo). Finalmente, apresentamos resultados específicos deste tópico da pesquisa, visando propiciar elementos para a reflexão sobre os caminhos propostos.

Palavras-chave: mídia; discurso; sociedade; metodologia.

¹ Prof. Dr. e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Coordenador do Grupo de Trabalho de Epistemologia da Comunicação da Compôs. Membro do AISLF Groupe de Travail "Sociologie de la communication" da 'Association internationale des sociologies de langue française". Coordenador, juntamente com o professor Eduardo Vizer, da Universidade de Buenos Aires, de Núcleo de Pesquisa do Diretório CNPQ EPISTECOM.

² A pesquisa é desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCC da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Rio Grande do Sul, Brasil, com apoio Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul – Fapergs e CNPQ. Abrange uma parceria com a pesquisa Teoría y práctica de la investigación y la intervención en comunidades y organizaciones sociales. Implementación de un método y dispositivos innovadores en comunicación comunitaria, coordenada pelo professor Eduardo Vizer, na Universidade de Buenos Aires. Bolsistas de Iniciação Científica : Cláucia Ferreira da Silva, Grasiela Marcanti e Soraia Zimmermann. A pesquisa abrange 31 ONGs. Foram analisados 35 textos, em média, de cada uma. As referências teóricas estão em Ferreira 2004^a e 2004b.

Introdução

A comunicação apresenta parte de resultados de pesquisa³ sobre a presença das ONGs em mídias digitais, acentuando a dimensão teórico-metodológica da investigação. Essa presença é analisada aqui em torno das relações entre as condições de existência das ONGs e as disposições discursivas das mesmas, no âmbito da institucionalização do espaço público. Primeiramente, indicamos como construímos as categorias “condições de existência” para investigar essas instituições. Depois, relatamos como as disposições relativas ao espaço público são construídas na pesquisa, com base na referência às marcas de um discurso sobre o poder (o legislar, o moralizar e ordenar técnica e cientificamente um determinado espaço-mundo). Finalmente, apresentamos resultados específicos deste tópico da pesquisa, visando propiciar elementos para a reflexão sobre os caminhos propostos.

As condições de existência das ONGs como instituições são investigadas a partir do mesmo modelo apresentado no quadro intitulado de “espaço de posições sociais e espaço dos estilos de vida”, em que Bourdieu (1997, p. 20) resume o diagrama de *La Distinction*. Esse quadro define-se em torno de quatro quadrantes. Na esquerda, os agentes com maior capital cultural. Na direita, os que possuem mais capitais econômicos. Nos superiores, situam-se os que possuem mais capitais globais (soma de capitais culturais e econômicos) Nos inferiores, os que detém parcelas menores de capitais globais.

Nesse sentido, a pesquisa parte de uma interpretação das condições sociais de existência das ONGs definidas pelos capitais incorporados, disponíveis e mobilizados para as disputas simbólicas num determinado mercado discursivo. Na medida em que trabalhamos com os três mercados, temos um espaço tridimensional. Assim, vale estudar a ONG com poucos capitais

³ A pesquisa é desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCC da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Rio Grande do Sul, Brasil, com apoio Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul – Fapergs e CNPQ. Abrange uma parceria com a pesquisa Teoría y práctica de la investigación y la intervención en comunidades y organizaciones sociales. Implementación de un método y dispositivos innovadores en comunicación comunitaria, coordenada pelo professor Eduardo Vizer, na Universidade de Buenos Aires. Bolsistas de Iniciação Científica : Cláucia Ferreira da Silva, Grasiela Marcanti e Soraia Zimmermann. A pesquisa abrange 31 ONGs. Foram analisados 35 textos, em média, de cada uma. As referências teóricas estão em Ferreira 2004^a e 2004b.

políticos, econômicos e culturais até a que possuir todos esses capitais, relativamente às outras, em quantidade consideradas maiores. Relacionando as disposições discursivas com as posições sociais aqui definidas, temos um quadro que relaciona elementos do contexto macrossocial de produção com as condutas discursivas dos agentes, investigadas a partir dos enunciados das mesmas.

A dimensão disposição discursiva é explorada nesta comunicação em torno de uma de nossas hipóteses experimentais. Afirmamos que os objetos discursivos das ONGs são também produzidos numa perspectiva de institucionalização do espaço público, em regiões lacunares, onde é necessário legislar, ordenar o bem fazer (o método) e moralizar. Esses três eixos formais localizam o discurso das ONGs nos mercados simbólicos contemporâneos, que fundam e legitimam instituições múltiplas, em processos ascendentes, transversais e descendentes, até a condensação do Estado. São formas discursivas que esculpem as representações de forma homóloga ao discurso oficial (ou de Estado, ou seja, legislar, moralizar e ordenar o bom caminho do fazer social). Isto é, consideramos que o discurso da moral, da lei e do método é uma construção típica das configurações do Estado em todas as suas ramificações.

O corpus e o método

As condições de existência se constituem num dos elementos que definem as condições de produção do discurso. Na pesquisa que realizamos, essas condições de produção se definem também em outras dimensões dos materiais significantes em análise. São elas: a invariante referencial (o conjunto de textos analisados se refere aos temas ecologia, gênero e dst/aids); a localização num determinado dispositivo (Web) vinculado a conjunto homogêneo de instituições (ONGs); a localização histórica num determinado período; a filiação das ONGs investigadas no Fórum Social Mundial.

Os dados agrupados apresentados aqui estão relacionados ao que chamamos condições sociais de existências das instituições que assinam os sites analisados. Este lugar das condições de produção nem sempre é considerado como central na análise do discurso. Autores tão diferentes como Bourdieu e Verón vão privilegiar a diferenciação de “classes” na esfera da recepção, isto é, do consumo. Nossa investigação acentua a esfera da emissão para diferenciar as

classificações sociais. A tese que orienta esta pesquisa é de que a distinção ocorre também na esfera da produção, o que significa uma crítica a tese da homogeneização do discurso (que aparece inclusive em Bourdieu, em sua terceira fase – em que a obra *Sobre a Televisão* é paradigmática).

Em termos de método, nossas análises se desenvolvem na esteira da herança sociológica, em que o discurso é problematizado a partir dos enunciados. Essa problematização a partir dos enunciados recorre aos elementos da análise do conteúdo e da análise formal (no caso, a partir de Charaudeau), mas ambos procedimentos são subsumidos no método que consideramos bachelardiano de construção de categorias analíticas.

Condições sociais de existência

Um problema metodológico importante nesta esfera se refere aos indicadores dos capitais institucionais. Sabemos que Bourdieu, em suas investigações, utilizou agrupamentos sociológicos estabilizados (patrões, assalariados, profissionais liberais, etc.) para estudar suas disposições (especialmente, na esfera do gosto e do consumo, mas também na formação escolar) tendo como unidade os indivíduos. Ora, não há como agrupar as instituições como se agrupam os agentes sociais em classes. Por isso, se, num primeiro momento, o critério de uma distribuição por homologia nos pareceu pertinente, interessante para uma crítica às abordagens da produção midiática como um processo homogêneo (o que aparece da Escola de Frankfurt até Bourdieu), num segundo momento, essa solução se mostrou insuficiente para um estudo empírico, o qual requisitou instrumentos mais precisos de verificação das distinções no plano das instituições.

O processo metodológico desenvolvido no curso da pesquisa buscou os indicadores de capitais incorporados pelas instituições, a partir de uma literatura diversificada sobre os movimentos sociais (Roche, 2000; Vizer, 2004), ou seja, fizemos uma construção respondendo a indicadores construídos no campo acadêmico e no campo das ONGS (através de seus relatórios e literatura de avaliação dessas instituições). Os dados foram coletados através de pesquisa documental (em sites da Abong, das Ong's investigadas e junto a outras instituições) e questionários. Os dados foram cruzados, categorizados e codificados.

Distribuição de Capitais econômicos, políticos e culturais

Quando falamos de condições objetivas de existência das ONGs, sabemos que olhamos a partir do campo acadêmico, e estamos fazendo referências às formalizações que ordenam a compreensão dessas condições objetivas, como ponto de partida da introdução, no corpo da pesquisa, de um conjunto de informações obtidas através das técnicas mobilizadas.

Na medida em que não interagimos com outras formas de ação que não as mediadas pela linguagem (questionários enviados via e-mail e pesquisa documental na Web), nossas proposições sobre as condições de existência das instituições que estão sendo estudadas são limitadas. Isto é, os limites de um acesso às condições objetivas de existência através de textos são profundos. Saber como é a arquitetura de um prédio, sua localização, em que bairro, etc. é tão importante quanto saber se a ONG possui ou não prédio próprio através de um questionário. Observar diretamente as relações face a face dirá mais sobre as relações políticas efetivas que perguntar se essas ocorrem sob parâmetros da organização burocrática, carismática ou democrática e coletiva. Etc. Mesmo sabendo desses limites, nos propomos a trabalhar esse conjunto de categorias, que nos fornecem alguns indicadores de localização das ONGs no espaço social.

Ao mesmo tempo, com essa formulação, não pretendemos que as condições sociais de existência de um campo social se referem a uma objetividade da vida social – os capitais mobilizáveis nas disputas simbólicas – que poderia se sobrepor às estruturas sociais, mesmo que inconscientes, de interpretação e de produção das objetivações da natureza e da sociedade. As condições de existência que existem à revelia dos sentidos sociais dos agentes envolvidas na experiência em investigação só podem existir sob a égide dos sentidos sociais construídos por outro campo social – o do campo acadêmico, do campo das mídias, etc., ou do próprio campo que produz o objeto de estudo.

A classificação das ONG's em posse dos capitais econômicos foi construída através da utilização de critérios sucessivos, seguindo a perspectiva de indicadores da economia e da

contabilidade social, se apropriando das referências sugeridas pela literatura sobre sustentabilidade das ONG's e do terceiro setor.. Primeiramente, foram classificadas em ordem decrescente conforme o orçamento bruto anual, posse e valor de bens intangíveis. Os critérios posteriores são o relativo às fontes próprias de renda (atividades econômicas, Outros eventos, Sócios, contribuições voluntárias).

Já a classificação em capitais políticos partir de faixas construídas pela soma dos pontos no conjunto de itens categorizados, conforme indicadores presentes na literatura dos movimentos sociais (número de associados, mobilizações, participação em eventos nacionais, regionais e locais, presença em instância de Estado, etc.)⁴. Essas faixas foram, num segundo momento, diferenciadas através de uma sucessão de critérios e categorias. Assim, consideramos primeiramente que a gestão coletiva (dimensão democrática) implica em capitais são superiores à organização racional-técno-burocrática, e as duas agregam mais capitais do que as instituições funcionam com base em lideranças fortes. Esse três critérios corresponderiam às formas de governo democrático, burocrático e carismático. O segundo critério de diferenciação é quantitativo (número de voluntários). O terceiro retoma a questão das formas de relações dos coletivos que compõem as ONG's. O primeiro valor é sempre o da participação, sendo a ativa maior do que a passiva em termos de valor político. Considerou-se ainda a situação intermediária em que líderes e grupos diversos fazem a mediação em termos discursivos. O quarto critério é relativo às formas de ação política, sendo a ação direta considerada indicador de força política na medida em que se enfrenta com normas, moralidade e métodos sociais; em segundo lugar, o protesto de massa e, terceiro, a denuncia. O quinto critério de diferenciação valoriza o trabalho em rede com outras ONG's e/ou a ações próprias. Neste critério, a ação com apoio de outras instituições também foi valorizada. A sexta categoria de diferenciação é sobre a participação em políticas públicas. As categorias de relações com outros agentes sociais não foram utilizadas nesta primeira classificação.

Na diferenciação dos capitais culturais, utilizamos três agrupamentos. Primeiro, o desenvolvimento de pesquisas independentes sobre o objeto de ação da ONG. Segundo, a

existência de publicações próprias, e, finalmente, o processo de formação, preferenciando os indicadores escolares, procurando assim um parâmetro de diálogo com a sociologia da cultura de Bourdieu, que sempre considerou o acúmulo de títulos escolares como uma das marcas da vida cultural das sociedades de mercado (isso aparece em seus estudos sobre a reprodução, a burocracia, o campo jurídico e o campo intelectual).

A partir desses critérios, construímos um quadro de posições das ONG's investigadas, ou seja um quadro de distribuição de capitais. Cinco das 31 ONG's investigadas não responderam os questionários e/ou não foram analisadas por ausência de dados na Internet. A partir desses dados, passamos a analisar o processo de distinção, utilizando correlações (SPSS) e análises qualitativas. Essas correlações estão sendo analisadas em conjunto e em termos específicos.

Nossa idéia original era trabalharmos com os três mercados, com um espaço tridimensional, com oito quadrantes (variações dos três capitais, desde o +, +, + até o -, -, -, em todas as possibilidades combinatórias). Essa representação requisita recursos de informática não disponíveis e, neste sentido, usamos distribuições em somente um quadrante. Assim, vale estudar a ONG com poucos capitais políticos, econômicos e culturais até a que possuir todos esses capitais, relativamente às outras, em quantidade consideradas maiores. Relacionando as disposições discursivas com as posições sociais aqui definidas, temos um quadro que relaciona elementos do contexto macrossocial de produção com as condutas discursivas dos agentes. Nossa hipótese é de que esse dispositivo teórico e metodológico permitirá a verificar a distinção.

As relações lineares entre os capitais são as seguintes: 0,87 para capitais econômicos e culturais, 0,65 para capitais econômicos e políticos, e 0,36 para capitais culturais e políticos. O principal dessas relações, para esta investigação, são: a) de que há uma diferenciação de capitais; b) de que os capitais agregados no mercado econômico se correlacionam às elevações de capitais culturais e políticos; c) de que as relações de acumulação entre capitais culturais e políticos são relativamente baixas considerando os três mercados analisados. A questão é verificar se esta diferenciação gera propensões diferenciais na produção de enunciados em torno do poder.

⁴ Esses indicadores estão sendo discutidos em conjunto com a Equipe do Professor Eduardo Vizer, da Universidade de Buenos Aires, na medida em que se constituem numa dimensão da pesquisa que fazer interface com o projeto

A institucionalização do espaço público: a moral, a lei e o método

O discurso da moral, da lei e do método é uma construção típica das configurações do Estado em todas as suas ramificações. Como discurso, são categorias que aparecem em Charaudeau como categorias da instrução oficial, ou seja formas discursivas que visam ordenar a vida social, ou seja, são formas de um poder existente ou pretendido por uma instituição, agentes social e seus campos de pertencimento.

Como instrução oficial, são gêneros de discurso que buscam efeitos sociais de poder concorrer com um estado de coisas a ser transformado e/ou conservado. É especialmente através dessas modalidades que se revela o caráter das instituições que estão sendo analisadas como candidatas a reguladoras da vida social, através de processos pedagógicos – o método como forma de regeneração de processos sociais abrangidos pelos objetos do discurso, e a ausência dele como processo degenerativo -, da lei - como instância coercitiva necessária a regulação do espaço público – e da moral - como condensação simbólica -, que transcende as regras válidas em cada um dos mercados sociais em que se diferenciou a sociedade.

Seus efeitos discursivos, entretanto, são diversos. Afirmar que a poluição de um rio decorre de interesses econômicos de empresários que “só pensam no lucro” (um enfoque moral) não tem o mesmo valor num mercado discursivo afirmar que os “empresários devem desenvolver métodos de coletadas dos dejetos” (o método), ou que o legislativo municipal deve criar leis que controlam e punam os empresários que jogam lixo industrial nos córregos e rios locais. Esses três enunciados podem ocorrer simultaneamente, ou não. Nossa questão é verificar como essas modalidades de enunciados ingressam no mercado discurso das ONGs como distinção.

Para isso, construímos uma tipologia de marcas para cada dimensão dessa tríade. Consideramos que enunciados sobre a lei são caracterizados por uma instância coletiva (instituição, sociedade), em que o sujeito não aparece (eu, nós), ele é delocutivo. Esses enunciados autorizam, interditam, gerenciam, declaram, possibilitam, buscam o valor de

permanência no tempo e têm as marcas, têm instâncias do poder. Já os enunciados sobre a moral têm como marcas: a distinção entre o bem e o mal; a idéia de que a ação social está submetida a uma finalidade, que é o bem; que existe um lugar que é uma autoridade moral; o sujeito é coletivo, exemplar; a pesquisa do processo através do qual o bem possa valer; a crença na sua própria autoridade enquanto sujeito moral e na correção dos valores do bem; existe sempre um objeto de busca. A terceira dimensão são os enunciados sobre o método, cujas marcas de identificação utilizadas são : o ideal de como fazer para atingir os fins morais, envolve o objetivo e obstáculos, procura descobrir como vence-los; a busca o melhor meio para atingir os objetivos morais; o sujeito aparece nos enunciados, ao contrário do que ocorre com a tematização da lei; um programa a seguir, que corresponde a um ideal de meios, conselheiro; uma posição de força que é moral; em que a ONG só é conselheira porque ela tem uma prática em torno da questão; a realização do programa não depende do desempenho do conselheiro; a definição de operações para chegar ao objetivo moral; a definição de um percurso; os meios para chegar a um ideal; a de operações, programas.

Correlações entre capitais e disposições discursivas

A partir dos quadros com dado agrupados conforme as categorias referidas acima, passamos a explorar as correlações utilizando o software SPSS. Anexamos (anexos 1, 2 e 3) apenas os gráficos que relacionam os capitais políticos às disposições analisadas. Essas são as correlações que apresentam coeficientes mais elevados, os quais indicam que os acréscimos de capitais políticos resultam em propensões marginais de produzir enunciados sobre a lei, a moral e o método positivas. O mesmo não ocorre em relação aos capitais econômicos e culturais.

No caso dos capitais econômicos, os coeficientes de correlações entre unidade de capitais agregado (conforme os parâmetros desta pesquisa) e a produção de enunciados sobre a lei é de 0,11, sobre a moral é de 0,15 e sobre o método é de 0,21. Isso não significa que possamos concluir que não haja relações entre a posse de capitais econômicos e a produção de enunciados sobre o poder, mas que essas relações, em termos lineares, são baixas. Outros métodos talvez possam captar outras relações que não as lineares. De qualquer forma, são as relações lineares que indicam um efeito de distinção. Neste sentido, o efeito de distinção relativamente aos capitais econômicos é baixo quando se trata de enunciados sobre o poder. Esse resultado não é

surpreendente. Em geral, por intuição, sabemos que os agentes sociais especializados na esfera dos mercados econômicos são silenciosos quanto às questões do legislar, do moralizar e da organização técnica e científica do espaço público. Esses objetos pertencem aos Estado na modernidade, ou são questões do mundo privado (das instituições) e não pertencem aos processos discursivos da esfera pública acionada por esses agentes. Quando eles se pronunciam, são tópicos (isenções, taxas de cambio, impostos, etc.).

A posse de capitais culturais também gera baixa propensão a produzir enunciados sobre a lei (coeficiente 0,19), a moral (0,09) e o método (0,39). O último coeficiente de correlação linear é convergente com o que sabemos. Os capitais culturais se expressam positivamente em relação ao ordenamento técnico e científico do espaço-mundo.

Já a posse de capitais políticos gera propensão superior à produção dos enunciados investigados (sobre a lei, 0,48, sobre a mora, 1,07 e sobre o método 0,72). Esses coeficientes indicam que o poder é um objeto produzido por um campo de especialistas, cujas formas orgânicas somam (ou não) em termos de propensão a produzir enunciados sobre seus próprios objetos. Essas formas, como vimos, se referem aos recortes das instituições investigadas (organização burocrática, democracia interna, acesso a palavra, liderança carismáticas, etc.).

Essas conclusões reafirmam e relativizam a tese da distinção na esfera da produção discursiva e midiática, que orienta esta pesquisa. Reafirma, quando identifica efeitos de distinção relacionados à posse de determinado capital, no caso o político. Relativizam quando identifica efeitos reduzidos em relação à posse de capitais econômicos e culturais (sobre os quais Bourdieu realizou seus estudos sobre a distinção). Reafirma, quando equaciona o problema dos objetos do discurso de uma forma diversa dos objetos e práticas não discursivas, num continuum acessível a todos, mas cujas competências de produzir pertencem a especialistas, isto é, o objeto do discurso está ancorado na posse de determinados capitais, no caso o político, e é relativamente indiferente a posse de outros.

A regularidade dos resultados indica que o percurso metodológico desenvolvido responde a problemática construída, a partir das referências teóricas utilizadas. Acentuamos que este percurso não foi oferecido pelos autores que fundamentaram as análises. As categorias, conceitos e relações oferecidos pelos autores foram localizados no problema de pesquisa. Os deslocamentos principais se referem, primeiramente, ao trânsito de análise de classes sociais (indivíduos agrupados) para agrupamentos de instituições. Em segundo lugar, a pesquisa vai até

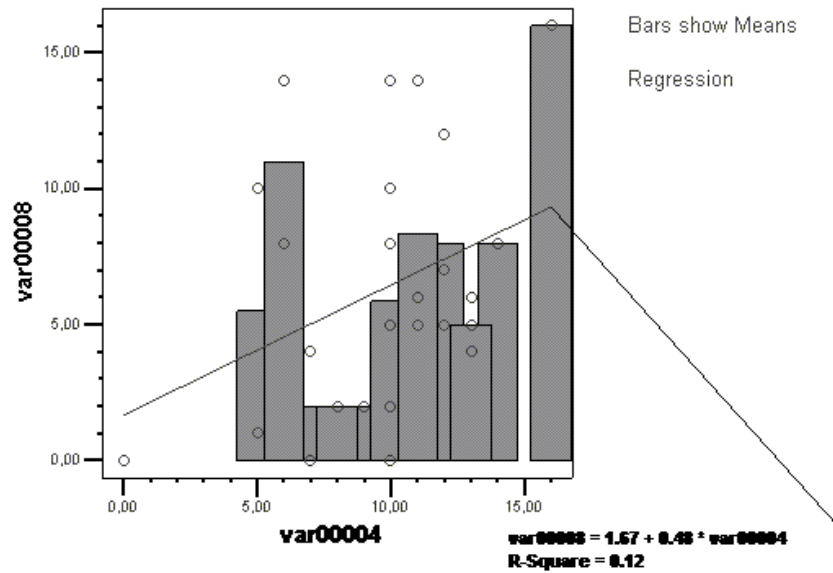
o limite das marcas como enunciados, o que reduz o problema do discurso à abordagem sociológica, com suas possibilidades e limitações. Possibilidades porque permitem a investigação sobre um conjunto vasto de textos, limitações na medida em que homogeneiza um corpo de materiais significantes diferenciados tanto do ponto de vista do discurso em geral, como, de sua singularidade midiática.

Bibliografia

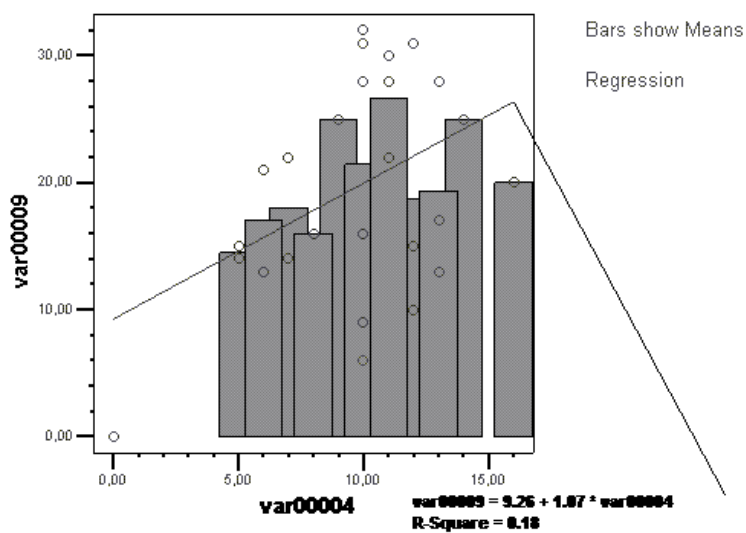
- BOURDIEU, P. [2000]. *La distinción : criterios y bases sociales del gusto*. - 2. ed. - Madrid : Taurus.
- BOURDIEU, P. [1996] *A economia das trocas lingüísticas*, 1. Ed. São Paulo: Edusp.
- BOURDIEU, P. [1997]. *Razões práticas*. 2. Ed. São Paulo: Papirus.
- CHARAUDEAU, P. [1997]. *Le discours d'information médiatique*. La construction du miroir social. Paris: Nathan.
- CHARAUDEAU, P. [1983]. *Langage et discours. éléments de sémiolinguistique (théorie et pratique)*. Paris: Classiques Hachette.
- CHARAUDEAU, P. [1984]. *Langage et société*. Papier de travail. Paris: Maison des sciences de l'homme.
- FERRREIRA, Jairo [2004^a] El surgimiento del campo de la significación de las ONG en la web (ejes epistemológicos y operacionales de una investigación). *Signo y Pensamiento*, Bogotá (FCL - PUJ)-, v. XXIII, n. 44, p. 104-117, 2004.
- FERRREIRA, Jairo [2004B]. Estratégias, mercados e rotinas de produção discursiva das ONGs na Web. *Contemporânea*, Salvador POSCOM/UFBA, v. 2, n. 1, p. 69-92, 2004.
- ROCHE, Chris [2003]. *Avaliação de Impacto dos Trabalhos de ONGs*. Cortez. 2003.
- VIZER, Eduardo. *Las "ciencias de la comunicación" como reflexividad : objetivar el sentido del sentido*. In: Compós, 2004. A publicar.

Anexos

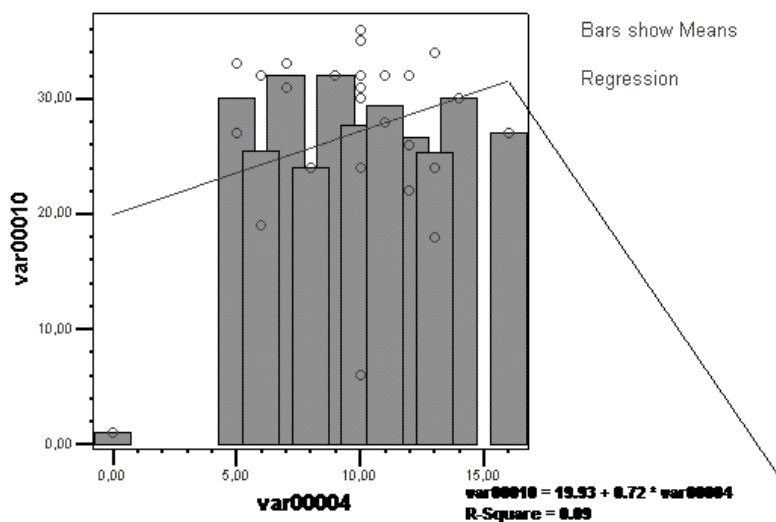
Anexo 1 Interactive Graph – relações entre capitais políticos e enunciados sobre a lei



Anexo 5 - Interactive Graph – relações entre capitais políticos e enunciados sobre a moral



Anexo 6 Interactive Graph – relações entre capitais políticos e enunciados sobre o método



Anexo 7 – Sobre a pesquisa

O procedimento de coleta para essa análise partiu da lista de ONG`s da Abong. Essa lista foi ampliada pela pesquisa na Internet, atingindo cerca de 300 sites. Esses foram distribuídos por temas (análise de conteúdo). As maiores ocorrências : ecologia, gênero, dst/aids, criança/adolescente, índios e movimentos ligados à globalização (Movimentos de Resistência). A fase atual da pesquisa abrange os temas ecologia, gênero e dst/aids, distribuídos conforme o seguinte quadro:

Sites	Textos
17 sites : foco ecologia	600 textos
6 sites : foco gênero	200 textos
6 sites : foco dst /aids	200 textos
Total : 29 sites	1000 textos